

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE



CAROLAINÉ DE DEUS COUTINHO

REPRESENTAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A LITERATURA INFANTIL:

a escuta de professoras

POLO DE CAVALCANTE – GO
2024

CAROLAINÉ DE DEUS COUTINHO

**REPRESENTAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A LITERATURA INFANTIL:
a escuta de professoras**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Dr Bernardo Kipnis e a coorientação da Professora Dr^a Norma Lucia Neris de Queiroz.

**POLO DE CAVALCANTE – GO
2024**

CIP - Catalogação na Publicação

CC871r Coutinho, Carolaine de Deus .
REPRESENTAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A LITERATURA INFANTIL: a
escuta de professoras / Carolaine de Deus Coutinho;
orientador Dr. Bernardo Kipnis; co-orientador Dr^a. Norma
Lucia Neris de Queiroz. -- Brasília, 2024.
30 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Pedagogia) --
Universidade de Brasília, 2024.

1. Representação étnico-racial e a literatura infantil
brasileira. 2. Escuta de professoras. I. Kipnis, Dr.
Bernardo , orient. II. Neris de Queiroz, Dr^a. Norma Lucia ,
co-orient. III. Título.

REPRESENTAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A LITERATURA INFANTIL:

a escuta de professoras

CAROLAINE DE DEUS COUTINHO

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr Bernardo Kipnis e a coorientação da Professora Dr^a Norma Lucia Neris de Queiroz.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Bernardo Kipnis – FE/Universidade de Brasília
Orientador**

**Profa. Dr^a. Norma Lucia Neris de Queiroz – UaB/UnB
Coorientadora**

**Profa. Dr^a. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt –
Universidade de Brasília
Examinadora**

**Profa. Dr^a. Magalis Béssem Dorneles Schneider –
Universidade de Brasília
Examinadora**

**POLO DE CAVALCANTE – GO
2024**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre estar comigo. Seus planos são perfeitos, e Ele me guiou e cuidou de cada detalhe em minha trajetória para que eu conseguisse chegar até aqui. Sua presença me deu força nos momentos de dificuldade e iluminou meu caminho nas decisões importantes.

Sou imensamente grata aos meus pais, que me deram a vida e pelo apoio incondicional que sempre me ofereceram. Sua confiança em mim e seus sacrifícios ao longo dos anos permitiram que eu perseguisse meus sonhos e alcançasse meus objetivos. Mãe e pai, vocês são minha inspiração e motivação diária.

Agradeço de coração a todos os professores que fizeram parte da minha base escolar. Cada ensinamento e cada palavra de incentivo foram fundamentais para minha formação. Um agradecimento especial vai para os meus professores da UnB, que ampliaram meus horizontes e me desafiaram a ser uma profissional melhor.

Aos meus colegas, tutores e à coordenação da UnB, sou grata pelo apoio e pelas grandes contribuições em minha jornada acadêmica. A convivência com vocês me proporcionou um ambiente enriquecedor de aprendizado e crescimento pessoal.

Aos meus amigos, colegas de trabalho e meus familiares, meu sincero agradecimento por estarem sempre ao meu lado, me incentivando e torcendo para que eu conseguisse concluir mais essa etapa importante da minha vida. Sua presença e palavras de apoio foram fundamentais para manter minha motivação e perseverança.

Agradeço especialmente às professoras da educação infantil de Cavalcante-GO que aceitaram participar dessa pesquisa. Suas colaborações foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Minha profunda gratidão à minha coorientadora, Norma Lucia. Sua orientação, paciência e sabedoria foram cruciais para que este trabalho fosse desenvolvido com êxito. Suas sugestões e críticas construtivas foram valiosas para o aprimoramento da minha pesquisa.

Finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu muito obrigada.

REPRESENTAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A LITERATURA INFANTIL: a escuta de professoras

RESUMO

O presente trabalho aborda a representação étnico-racial na literatura infantil, destacando-a como uma questão crucial. Diante dessa problemática, esta pesquisa toma como objetivo geral analisar a representatividade negra na literatura infantil brasileira, contos e histórias, presente nas escolas da comunidade de Cavalcante - Goiás. Este estudo debruçou-se na metodologia qualitativa, que incluiu pesquisa bibliográfica e entrevistas com professores da educação infantil de cinco escolas públicas da referida comunidade. Os resultados indicam que os professores necessitam de capacitação adequada e que há uma carência significativa de materiais para abordar a temática na educação infantil. A divulgação e a acessibilidade gratuita desses materiais são essenciais para que os professores possam tratar de forma efetiva a diversidade em sala de aula. A presença de personagens que representem heróis e figuras importantes da cultura afrodescendente é vital para a formação de sujeitos críticos, respeitosos e empáticos. O estudo ressalta a importância do investimento do Estado na capacitação dos professores e na aquisição de materiais que abordem a representatividade negra. Assim, acredita-se que esses investimentos são fundamentais para promover uma educação mais equitativa e inclusiva, contribuindo para a construção e reconhecimento das identidades das crianças negras e de todas as outras etnias.

Palavras-chave: Representatividade Negra. Literatura Infantil Brasileira. Contos. Histórias.

MEMORIAL

Meu nome é Carolaine de Deus Coutinho, tenho 25 anos, nasci no dia 10 de maio de 1999, na cidade de Campos Belos Goiás, sou filha de Cecília Ferreira da Silva e Valdeci de Deus Coutinho. Filha de trabalhadora de serviços gerais e lavrador, pessoas simples, mas que sempre me apoiaram em meus estudos. Minha mãe conseguiu completar o ensino médio em 2021 e meu pai teve a oportunidade de fazer até a 5ª série do ensino fundamental I. Tenho muito orgulho de meus pais, pois apesar das dificuldades sempre lutaram para que eu conseguisse chegar até aqui.

Minha trajetória escolar começou em 2004 na pré-escola na cidade de Cavalcante - Goiás, foi uma fase muito importante para meu desenvolvimento, pois era um espaço onde eu tinha contato com outras crianças, já que na época ainda era filha única da minha mãe e caçula do meu pai. Os meus pais se separaram quando eu tinha apenas um ano de idade, mas sempre tiveram uma boa convivência e estavam muito presentes em minha vida. Minha maior felicidade era perceber que era meu pai que tinha me buscado na escola.

Em 2006, iniciei o ensino fundamental I na Escola Municipal Alci Alves Moreira, uma escola que me marcou por ser o início de uma nova fase da minha vida acadêmica. Foi um período de adaptação, onde comecei a lidar com disciplinas mais estruturadas e com uma rotina escolar mais intensa. No ano seguinte, 2007, fui transferida para o Colégio Estadual Elias Jorge Cheim. Esse colégio também oferecia o ensino fundamental I e foi ali onde permaneci até a metade do 7º ano do ensino fundamental II. Durante esse período, fiz muitas amizades e tive professores que me influenciaram de maneira positiva. O ano de 2010 foi um ano de muitas novidades em minha vida. Nesse ano, ganhei dois irmãos, o Luan Arthur, filho da minha mãe e a Sibelly, filha do meu pai. Em 2011, na metade do ano, fui morar com minha tia Dirani, na cidade de Minaçu Goiás, foi uma transição difícil, pois tive que me afastar dos meus amigos e de uma rotina que eu já conhecia, além de enfrentar a saudade da minha família. Mesmo assim, consegui me adaptar e terminei o segundo semestre do 7º ano no Colégio Estadual Ministro Santiago Dantas.

No ano de 2012, mudei novamente de cidade, dessa vez para Goiânia, para morar com minha mãe que havia ido morar lá em busca de melhores oportunidades de trabalho e de vida. A mudança para uma cidade maior foi um grande desafio. Goiânia era muito diferente das cidades pequenas em que eu havia morado até então. A adaptação a esse novo cenário foi difícil, tanto pelo tamanho da cidade quanto pelo novo ambiente escolar. E mais uma vez mudei de escola, comecei a estudar no Colégio Estadual Sebastião Alves de Souza, localizado em

Goiânia, onde cursei o 8º ano do ensino fundamental II. Foi uma etapa de muitas aprendizagens e alguns episódios que me marcaram muito. Nesse Colégio, sofri muito *bullying* por parte dos meus colegas de sala devido à minha cor de pele e meu cabelo, foi uma etapa triste. No início do ano de 2013 mais uma vez mudei de cidade, voltando agora para Cavalcante Goiás e para o Colégio Estadual Elias Jorge Cheim, onde terminei a etapa do ensino fundamental II e também conclui o ensino médio.

O retorno para a cidade de Cavalcante foi ótimo para que eu esquecesse a fase ruim de *bullying* na escola e recomeçasse em um ambiente, onde me sentia acolhida e respeitada. Na minha cidade natal, estava cercada de amigos, familiares e professores que me conheciam e me apoiavam. Foi um alívio sair da fase difícil que vivi em Goiânia e retornar para uma escola e uma comunidade onde eu podia ser eu mesma sem medo de julgamentos. O ensino médio foi marcado por uma excelente professora, a Duciany Rodrigues, ela ensinava por amor, estava sempre feliz e nos incentivava a estudar para as provas do Enem e destacava a importância da continuidade dos estudos para todos os jovens.

Terminei o ensino médio em 2016 e fui embora novamente para Goiânia no ano seguinte, em busca de iniciar um curso superior. Chegando lá, comecei um cursinho preparatório para o Enem e o vestibular no Colégio Planeta. A mensalidade era um pouco cara e apesar de meu pai e minha mãe sempre estarem me ajudando tive de começar a trabalhar. Minha jornada diária durante um ano foi trabalho o dia todo e o cursinho a noite, pois morava a 23 quilômetros do Colégio e 27, do trabalho.

Logo decidi morar mais perto do trabalho para facilitar minha vida, então fui morar sozinha. Mesmo com muitos impasses não desisti de estudar e então prestei vestibular para PUC Goiás (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), onde consegui meia bolsa para o curso de direito, mas infelizmente não conseguia arcar com a outra metade da mensalidade e materiais. Usei minha nota do Enem e consegui, em 2018, uma bolsa integral de direito no IFG (Instituto Federal de Goiás), Campus Formosa - Goiás, porém mais uma vez não consegui fazer.

Nesse mesmo ano de 2018, retornei a Cavalcante e comecei a trabalhar. No início de 2019, recebi uma proposta de emprego para atuar como professora na zona rural do município em turmas multisseriadas do ensino fundamental I. Aceitei a proposta e fui mesmo com receio de não conseguir realizar com êxito esse trabalho, fiquei durante quatro meses trabalhando com turmas de 2º, 3º, 4º e 5º anos. Foi quando comecei a me interessar pela área e mesmo não tendo o nível superior procurei dar o meu melhor, para que assim como a minha professora de ensino médio, fizesse a diferença na vida daquelas crianças.

Após os quatro meses, retornei para a zona urbana do município e continuei contratada. Então fui lotada na Creche Municipal Futura Geração, ali fiquei por mais seis meses, trabalhando agora com os bebês e com as crianças pequenas. Esse trabalho me despertou ainda mais e comecei a buscar meios de me capacitar para continuar trabalhando na área. Fiz o vestibular da UnB para o Curso de Pedagogia EaD, vinculada ao polo de Cavalcante - Goiás, passei e fiquei extremamente feliz com a oportunidade. Ingressei em 2020, os primeiros meses foram difíceis, pois era uma adaptação à modalidade a distância e tinha de conciliar os estudos, trabalho e afazeres domésticos.

Apesar dos impasses, aprendi a me organizar e cada semestre me apaixonava ainda mais pela Pedagogia. As disciplinas que trabalhavam com a educação infantil me chamavam mais a atenção, por ser uma área que aprendi a amar. Trabalhar com as crianças pequenas é muito satisfatório, pois elas estão na fase de descobertas e ficam sempre atentas a tudo que fazemos. Gostam muito de coisas novas, principalmente se fizerem de forma lúdica que conseguem participar.

Durante a minha trajetória, sempre me questioneei sobre o impacto que a literatura infantil exerce na formação das crianças. As histórias, contos e fábulas que nos acompanham na infância têm um poder imenso de moldar nossa visão de mundo, nossa autoestima e nossas relações sociais. Foi através dessas reflexões que me senti impulsionada a investigar mais profundamente a representação étnico-racial nas obras de literatura infantil. Ao observar que muitas histórias tradicionais ainda seguem reforçando estereótipos ou negligenciam personagens com traços da população negra, senti a urgência de tratar essa questão em minha pesquisa.

O tema da minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso veio a minha mente, a partir de conversas que tive com algumas colegas da faculdade. Em um debate para saber o que cada uma iria fazer como que tema de pesquisa, me peguei com uma ideia e um desafio de fazer algo diferente. Pensei na literatura infantil, por ser uma parte muito importante da construção imaginária das crianças. E para fechar ainda mais o assunto de pesquisa a professora Monique, em nossa primeira reunião, sugeriu a ideia de discutir sobre a questão étnico racial.

Considerando que o tema representação étnico-racial e a literatura infantil, a escuta de professoras, trazendo como problema de pesquisa a seguinte questão central: “A literatura infantil brasileira - contos e histórias - presente nas escolas da comunidade de Cavalcante trazem a representatividade negra?” É notório que os principais contos da literatura infantil têm como personagens principais, príncipes e princesas com a cor de pele branca, olhos claros (azuis) e cabelos lisos e louros. Com isso, vejo a necessidade da ampliação das

representatividades negras, nesses contos e histórias que fazem parte da literatura infantil brasileira.

Com o decorrer do curso, percebi o quanto o conhecimento adquirido pode transformar a prática pedagógica. O contato com diferentes teorias e discussões me fez refletir sobre a importância da representatividade na formação da identidade das crianças, especialmente em contextos onde a diversidade é uma marca forte da comunidade. Assim, meu trabalho de conclusão é uma forma de contribuir para a valorização da cultura e das raízes étnico-raciais na educação infantil, buscando garantir que as crianças negras possam se ver representadas nas histórias que leem e ouvem, fortalecendo seu senso de pertencimento e autoestima.

Sendo um país que tem uma população diversificada, as crianças negras precisam se identificar com personagens importantes negros e com algo positivo. As crianças de pele clara aprendem desde cedo a respeitar as crianças, independentemente da cor de sua pele. São indivíduos ainda em formação para serem sujeitos críticos, mas encontram na literatura personagens relevantes da cor de sua pele. A inocência e a pureza nessa fase na maioria das vezes não deixam que elas sejam preconceituosas, mas ainda voltando a falar sobre as crianças de que nessa fase estão cheias de curiosidade e conseqüentemente descobertas, elas fazem muitas perguntas, por exemplo, “já me fiz perguntas quando pequena como: “Por que não posso ser uma princesa?””, e até já comentei com meu pai com a mais pura inocência “eu queria ter nascido branca”, não me recordo da resposta, mas sei que doía, quando alguém falava que meu cabelo era “ruim”. Hoje, vejo que se tivesse ouvido e lido histórias dos livros literários ou até mesmo na televisão, representações de personagens principais com a cor da minha pele negra e as curvaturas no cabelo, poderia não ter sofrido tanto assim quando chamavam de cabelo ruim.

A escolha de meu tema de pesquisa não foi apenas acadêmica, mas também uma forma de resgatar memórias e cicatrizar feridas que carrego desde a infância, quando percebi que a literatura não me oferecia personagens com os quais eu pudesse me identificar. Essa ausência me fez questionar muitas vezes o meu lugar no mundo e o meu valor. Hoje, ao olhar para trás, vejo que transformar essa dor em um trabalho que poderá beneficiar outras crianças é uma forma de garantir que futuras gerações cresçam sem as mesmas limitações que enfrentei. Sinto que estou no caminho certo ao contribuir para a construção de uma educação mais justa e representativa. Com isso, quero compreender o trabalho desenvolvido nas escolas com essa temática, analisando que livros de literatura utilizam para garantir um desenvolvimento integral e assegurando os direitos das crianças negras de terem acesso a materiais de boa qualidade como qualquer outra criança.

INTRODUÇÃO

A representação étnico-racial na literatura infantil é uma questão que tem sido discutida e destacada nos últimos anos. Muitas obras literárias tradicionais frequentemente apresentam personagens predominantemente brancos, deixando de refletir a diversidade étnica e racial da sociedade brasileira. A ausência de outras representações pode ter impactos significativos no desenvolvimento das crianças, pois a literatura desempenha um papel crucial na formação da identidade e na compreensão do mundo e do seu redor.

A pouca representação étnico-racial na literatura infantil é uma lacuna que merece atenção e reflexão. Uma vez que, as obras destinadas às crianças frequentemente negligenciaram a diversidade étnica, contribuindo para a perpetuação de estereótipos e a pouca identificação para muitos jovens leitores. Não obstante, ao longo dos anos, observamos um *déficit* significativo de personagens e narrativas que reflitam a diversidade étnica e racial na literatura destinadas às crianças brasileiras.

A importância de proporcionar às crianças narrativas que reflitam a riqueza e a complexidade de diferentes culturas e etnias é inegável. Diante do exposto, a literatura infantil pode ser uma ferramenta de promoção a compreensão intercultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Segundo Ribeiro (2019), o ensino precisa valorizar as várias existências e referenciar positivamente a população negra, beneficiando toda a sociedade. Conhecer histórias que incluem a figura negra contribui para uma nova construção da subjetividade das pessoas negras e rompe com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra. Isso ajuda a superar a perspectiva limitada e permite reconhecer a humanidade compartilhada entre diferentes grupos. Além disso, essas ações contribuem para a redução das desigualdades.

Assim, este trabalho busca compreender de que maneira a literatura pode contribuir para a formação de mentes abertas e tolerantes, examinando seu efeito na formação da identidade das crianças, promovendo, assim, uma reflexão sobre a importância da representatividade na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa desde a infância. Tem como objeto de pesquisa a literatura infantil étnico racial. Tal tema surge de uma inquietação, ainda que muito primária, que se volta para a seguinte questão: A representação étnico-racial na literatura infantil.

A presente pesquisa tem como questão central “A literatura infantil brasileira - contos e histórias - presente nas escolas da comunidade de Cavalcante-GO traz a representatividade

negra?” E como objetivo geral: analisar a representatividade negra na literatura infantil brasileira - contos e histórias - presente nas escolas da comunidade de Cavalcante-GO. Os objetivos específicos: identificar o apoio da rede pública de ensino aos professores na abordagem da representatividade negra através da literatura infantil brasileira; verificar as obras literárias que trazem representatividade negra utilizadas em sala de aula; e analisar a influência das obras literárias infantis na percepção das crianças sobre a representação negra, a partir de entrevistas com os docentes.

Optou-se pela metodologia qualitativa para realizar este estudo, com abordagem da pesquisa bibliográfica e entrevista com professores da educação infantil, no qual somente cinco escolas públicas do município aceitaram participar da pesquisa. Com isso, a coleta de dados qualitativos foi feita por meio da análise de obras literárias infantis e estudos que discutem essa temática, entre outros, para fundamentar a nossa análise sobre a representatividade negra trabalhada com as crianças de Cavalcante - Goiás. Além disso, buscamos conhecer de forma mais profunda a Lei n.º 10.639/2003, que estabelece a necessidade de se trabalhar na escola conteúdo da História e Cultura Afro-brasileira no ensino público e privado brasileiro.

Gonçalves (2018) destaca que a escola é um lugar privilegiado de convívio, onde a pluralidade se impõe pela circulação de diferentes culturas, raças e religiões. Nesse contexto, a escola se torna um espaço de excelência para a implementação da lei mencionada. Além do acesso à diversidade proporcionado pelo contato com os colegas, é responsabilidade da escola oferecer outras formas de conhecer, respeitar e valorizar as diferenças humanas em seus variados aspectos.

A análise toma como recorte temporal para suas interpretações, os anos entre 2003 e 2024. Esta pesquisa qualitativa, de cunho informacional, percorre um caminho que pode ser aqui dividido em três eixos. No primeiro, o movimento se voltou para o levantamento bibliográfico do tema, tentando, com isso, apreender como o mesmo comparece nos estudos científicos. Para tanto, recorreram-se como base às plataformas: Google Acadêmico e SciELO, identificando os artigos publicados nos periódicos científicos, que se voltaram para uma proposta pedagógica que compreenda a invisibilidade de representação étnico-racial na literatura infantil brasileira.

Em seguida, o caminho é identificar a representatividade negra nos contos e histórias que fazem parte da literatura infantil brasileira. O terceiro movimento pensado aqui, é compreender o trabalho desenvolvido nas escolas de Cavalcante - Goiás com essa temática, analisando os livros de literatura de boa qualidade utilizados nas práticas pedagógicas dessas

escolas para garantir os direitos das crianças negras de terem acesso a materiais de boa qualidade como qualquer outra criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação tem a responsabilidade de ser uma das principais propulsoras de uma sociedade mais inclusiva. Nogueira e seus colaboradores (2019) reforçam que através da lei é possível oferecer uma educação mais inclusiva e representativa, buscando sanar a invisibilidade histórica e cultural das pessoas negras no Brasil. Destaca-se também que a formação da sociedade brasileira tem uma contribuição essencial da população africana. Contudo, com a legislação, busca-se proporcionar a valorização da cultura afro-brasileira e combater o racismo.

Os livros são ferramentas fundamentais que trazem uma variedade de assuntos, auxiliando na construção crítica e social dos jovens leitores. De acordo com Brito e Lima (2021), um dos primeiros contatos com o mundo exterior que as crianças têm é através da literatura, portanto, ao verem que têm semelhanças com os personagens, se sentem representadas, além de fortalecer a autoestima e identidade. Livros que trazem representações de protagonistas negros despertam nas crianças negras sentimentos de pertencimento a essas narrativas e que suas experiências e histórias são valorizadas.

As crianças precisam se ver representadas nas histórias que leem. Personagens negros presentes em livros infantis são uma forma de combater os preconceitos e estereótipos desde cedo. A representação de indivíduos negros em papéis de destaque, como líderes, aventureiros e heróis, oferece um leque de possibilidades sobre o que as crianças negras podem ser e alcançar. É possível ensinar as crianças a importância do respeito as diferenças e diversidades através da literatura. (Nazaré *et al.*, 2020).

Os papéis principais dos contos e histórias devem ser representados por personagens de todas as etnias. Segundo Souza e Araújo (2020), oferecer a inclusão de personagens negros na literatura infantil com representações positivas é uma maneira de equilibrar a negatividade constantemente comparada a imagens transmitidas pela mídia. Diversos conteúdos midiáticos voltam-se para a retratação das pessoas negras em contextos negativos, os livros infantis são capazes de reparar essa imagem, trazendo contos e histórias onde as crianças negras são protagonizadas em aventuras divertidas e inspiradoras.

Personagens que trazem as características físicas das crianças negras são uma grande influência na construção da autoaceitação. Pestana (2023) aborda que incluir a diversidade de personagens na literatura infantil auxilia no combate ao colorismo, a normalizar a diversidade,

na promoção do amor-próprio e aceitação. Ver protagonistas que se assemelham às suas características físicas, como cor de pele, traços faciais e cabelo, é crucial para que as crianças negras desenvolvam uma autoimagem positiva.

Ademais, a diversidade cultural brasileira é também, junto às outras, marcada pela cultura africana. Assim, esta temática foi incluída também em formato de Lei na educação brasileira. Esta, se deu a partir da Lei n.º 10.639/2003, onde foi estabelecido o ensino da História e Cultura Afro-brasileira de forma obrigatória nas unidades institucionais de ensino públicas e privadas. A implementação dessa Lei faz-se importante, pois contribui para que todos os grupos étnicos sejam reconhecidos e respeitados, sendo portado o cumprimento do direito que todos têm. Esse ensino traz a formação de indivíduos críticos, além de destacar a história das lutas pelos direitos civis, da escravidão, as origens e culturas afro-brasileiras herdadas (Silva, 2021).

A Lei n.º 10.639/2003 estimula a criação de recursos pedagógicos e materiais didáticos que retratem a diversidade cultural existente no Brasil. Isso possibilita a produção de filmes, livros e outros recursos educativos que apontam a cultura e história afro-brasileiras, proporcionando aos estudantes de forma ampla a diversidade do mundo e ainda potencializando o currículo escolar. Abordagens assim promovem a valorização da diversidade, um ambiente mais respeitoso, expandem as experiências educacionais de todos os alunos e, principalmente, contribuem para que os estudantes negros também se sintam incluídos (Gonçalves, 2018).

Trazer a cultura do povo africano para dentro das histórias faz com que ela seja cada vez mais reconhecida e fortalecida. É essencial que uma identidade cultural forte e positiva seja construída, mediante histórias que destacam e trazem lendas, tradições e personagens históricos negros. Isso contribui para que as crianças possam apreciar e compreender a riqueza cultural da diáspora africana. Na literatura, a representatividade ajuda na valorização da história e cultura negra (Souza; Araújo, 2020).

Quando os livros trazem a diversidade étnica para seus contos e histórias, eles se tornam uma maneira muito eficaz de combater os preconceitos. É considerável salientar que a representação não é benéfica somente para as crianças negras, mas para todas as crianças. Crianças de diferentes origens, quando representadas em diversas histórias, crescem com uma perspectiva mais inclusiva e tolerante do mundo. Contribui na redução das discriminações e preconceitos, promovendo a harmonia na sociedade (Brito; Lima, 2021).

Não se ver representada nos livros faz com que a criança negra se sinta excluída. Segundo Pestana (2023), quando as crianças não se enxergam representadas nas histórias que leem, há a possibilidade de sentirem que suas experiências não são valorizadas ou importantes.

O que pode atingir negativamente seu desempenho escolar e sua autoimagem, contudo a ausência de representatividade pode conduzir aos sentimentos de inferioridade e alienação.

Além do Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, as unidades escolares precisam incluir em seus currículos o estudo de indivíduos negros e eventos importantes na história, garantindo uma educação mais completa e inclusiva. Isso contribui significativamente para promover a valorização da diversidade étnico-cultural e para combater o racismo estrutural, promovendo assim um ambiente educacional mais justo e representativo. A literatura infantil é fundamental na formação de narrativas históricas. Obras que destacam personagens históricos negros ou eventos marcantes da história negra contribuem para corrigir a falta de visibilidade e reconhecimento dessas histórias no currículo escolar convencional (Rodrigues, 2022).

O acesso a materiais que abordem essa questão deve ser garantido a toda a população. Brito e Lima (2021) destacam a importância da disponibilização de obras que retratem as culturas e a vida das crianças negras, refletindo uma ampla variedade de experiências e identidades. Eles argumentam que livrarias, bibliotecas e escolas devem assegurar que todos os alunos tenham acesso a esses livros, pois o acesso a literaturas diversificadas é uma questão de equidade.

A ausência de exposição das crianças a histórias que refletem a diversidade da sociedade contribui para a invisibilidade da cultura e história afro-brasileira e a perpetuação de estereótipos. Isso ocorre frequentemente devido à seleção de livros baseada em critérios tradicionais que não reconhecem a importância da inclusão e diversidade. Além disso, alguns professores ainda não se preocupam em incluir livros que promovam a representatividade negra em suas práticas pedagógicas na educação infantil (Souza; Araújo, 2020).

Ainda são poucos os materiais que tratam dessa temática, evidenciando a necessidade de investimento nesses recursos para chegarem cada vez mais às mãos de toda a sociedade. Segundo Nazaré et al. (2020), a falta de investimento em materiais pedagógicos e a distribuição desigual dificultam que esses recursos cheguem ao público-alvo, reduzindo a oportunidade de todas as crianças terem acesso a uma educação mais representativa e equitativa. Essa situação é intensificada pela dificuldade de acessar os materiais disponíveis que promovem a representatividade negra. Apesar do aumento no número de autores e editoras dedicados à produção de literaturas infantis diversificadas, essas obras muitas vezes não chegam às bibliotecas e escolas.

Além de ajudar na autoidentificação e no reconhecimento, a representação cultural diversificada nos livros auxilia na construção de sujeitos empáticos, que respeitam e valorizam

todas as culturas e histórias. A inclusão de personagens negros na literatura infantil é essencial para construir uma sociedade mais inclusiva. Isso reforça a identidade das crianças negras, desafia estereótipos, incentiva a empatia e valoriza a diversidade cultural. Investir nisso é garantir que todas as crianças se vejam nas histórias que leem e cresçam confiantes de que suas vozes e experiências são significativas (Farias, 2023).

O investimento nas escritas e ilustrações que tragam a cultura e história do povo negro é essencial para que autores e editoras possam atender e refletir toda a diversidade da sociedade brasileira. Segundo Farias (2023), os autores de literatura infantil têm a responsabilidade de criar histórias que honrem e representem adequadamente a cultura e as vivências das crianças negras. Isso implica evitar estereótipos prejudiciais e assegurar que as narrativas sejam genuínas e respeitadas. Colaborar com comunidades negras, ilustradores e editores negros é crucial para garantir esse processo.

Brito e Lima (2021) complementam que, quando crianças negras encontram personagens com os quais se identificam, elas tendem a desenvolver um amor pela leitura. Isso não apenas aprimora suas habilidades linguísticas e acadêmicas, mas também amplia suas oportunidades futuras, já que a leitura é essencial em praticamente todas as áreas do conhecimento.

A autoaceitação e o combate aos estereótipos podem ser promovidos nas crianças através das diversas e significativas representações do negro nos contos e histórias infantis. Livros que incluem personagens negros em diferentes papéis e situações ajudam a desafiar preconceitos inconscientes e a promover um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso. Os professores podem usar essas histórias como ponto de partida para discussões sobre diversidade, equidade e inserção. Para os educadores, a literatura infantil variada é uma ferramenta eficaz para ensinar empatia e inclusão (Souza, 2019).

É emergente a necessidade de mais narrativas que reflitam a questão negra, abordando tanto aspectos culturais quanto características físicas, pois essas são ferramentas importantes para o desenvolvimento da comunidade. A inclusão adequada das crianças negras na literatura infantil não é apenas uma questão de justiça social e equidade, mas também um meio poderoso de fortalecer a identidade e a autoestima dessas crianças. Além disso, ela fomenta a empatia e a compreensão entre todos os jovens leitores, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Souza, 2019).

A história de *Lelê* pode ser considerada um exemplo de como os livros são ferramentas imprescindíveis na aquisição de conhecimentos. De acordo com Araújo (2022), o livro “O Cabelo de *Lelê*” da autora Valéria Belém e ilustração da Adriana Mendonça, conta a história

de uma criança que não aceitava suas características físicas, principalmente o seu cabelo crespo, ao olhar para as outras crianças ela se via diferente e por esse motivo tinha dificuldade de se aceitar. No desenrolar da história Lelê encontra um livro sobre a origem e cultura dos povos africanos, foi a partir da leitura que ela começou a se identificar e aceitar o seu cabelo crespo, e se autodescobrir através da beleza de suas raízes, a força do povo africano e destacando a importância de ter reconhecido a sua identidade.

O livro traz a importância do reconhecimento e valorização das origens. A história de Lelê é uma forma bem nítida do quanto a literatura é uma peça essencial para a construção da representatividade e empoderamento de uma criança. Ao se ver representada nas imagens do livro, Lelê começa a ter uma perspectiva transformadora da forma com que vê o seu cabelo. A partir daí ela percebe que suas características são uma herança cultural muito importante e cheia de significados. Esse livro é um material essencial para que as crianças venham valorizar, respeitar e aceitar que existem diferenças étnicas e que isso é imprescindível para a construção da identidade cultural (Sousa et al., 2021).

O potencial desta história é muito grande, pois trabalha com a cultura e origem do povo africano, oferecendo uma narrativa rica e educativa que pode ampliar o entendimento das crianças sobre diversidade cultural desde cedo. De acordo com Oliveira e Luiz (2022), livros como “O Cabelo de Lelê” desempenham um papel crucial ao ampliar o repertório literário das crianças, introduzindo uma diversidade de histórias e vivências. Esse enriquecimento cultural é fundamental para o crescimento intelectual e emocional dos jovens estudantes. Ao explorar diversas culturas e perspectivas, as crianças expandem seus horizontes, tornando-se mais receptivas às diferenças e mais abertas ao mundo.

Ver personagens com características físicas semelhantes às suas faz com que as crianças negras se sintam incluídas e valorizadas. A história de Lelê, em especial, trata diretamente de questões de autoestima e identidade, demonstrando que todas as características são valiosas e merecem orgulho. A representatividade da criança negra em “O Cabelo de Lelê” é essencial para que os jovens leitores se identifiquem com as histórias que leem. Ao se identificarem com Lelê, as crianças negras podem começar a reconhecer sua própria beleza e valor (Sousa et al., 2021).

A representatividade em livros como “O Cabelo de Lelê” não só proporciona identificação, mas também combate estereótipos e preconceitos. Quando crianças negras são retratadas de forma positiva e multifacetada, como protagonistas de suas próprias histórias, isso desafia as narrativas estereotipadas e limitadas que prevalecem na mídia e na sociedade. Essa

representação é fundamental para criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso, onde a diversidade é valorizada (Araújo, 2022).

Em um ambiente educacional, a leitura dessa obra oferece diversas oportunidades para atividades criativas e significativas. Os professores podem incentivar os alunos a explorar suas próprias histórias e identidades através da arte, da escrita e de discussões. Essas práticas não apenas consolidam o aprendizado, mas também criam um espaço inclusivo onde todas as vozes são não apenas ouvidas, mas também valorizadas. Além disso, tais atividades fortalecem a concepção de que a diversidade representa uma fonte de riqueza e beleza (Lima, 2020).

Trabalhar com literatura que apresenta protagonistas negros é um passo significativo na busca por uma educação mais equitativa. Segundo Araújo (2022), ao introduzir o livro “O cabelo de Lelê”, os docentes conseguem trabalhar a inclusão e a diversidade desde cedo. A história serve como uma ferramenta eficaz para abordar, em sala de aula, temas como autoestima, história cultural e identidade. Diálogos desse tipo permitem que todos os alunos reflitam, compreendam e desenvolvam respeito pelas diferentes experiências e perspectivas. Contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e empática, além de promover a autoaceitação das crianças negras, reforçando a importância das diferenças existentes na população.

Livros que representam a diversidade dos alunos contribuem para criar um ambiente onde todos se sentem respeitados e representados. Essa inclusão se faz importante, pois garante que todas as crianças tenham oportunidades iguais de sucesso e desenvolvimento pessoal. Segundo Lima (2020), a história de Lelê, pode servir de inspiração concreta para crianças mudarem suas vidas. Ao testemunharem um personagem que supera inseguranças e aprende a amar suas características únicas, os alunos podem sentir-se encorajados a fazer o mesmo. Esse poder inspirador é um dos aspectos mais impactantes da literatura infantil, destacando a importância de escolher livros que ofereçam representações positivas. As narrativas têm o poder transformador de influenciar como as crianças percebem a si mesmas e o mundo ao seu redor.

Portanto, “O Cabelo de Lelê” transcende a categoria de simples livro infantil, posicionando-se como uma poderosa ferramenta para fomentar a representatividade, fortalecer a autoestima e promover o respeito à diversidade. Inserir obras como essa no currículo escolar não é apenas desejável, mas fundamental para cultivar uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Ao introduzir narrativas que capturam a vasta gama de experiências humanas, educadores desempenham um papel crucial na construção de um mundo onde todas as crianças se sintam reconhecidas e motivadas a alcançar seu potencial máximo (Oliveira; Luiz, 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, serão entrevistados docentes atuantes em cinco escolas públicas de Cavalcante-GO, que aceitaram participar voluntariamente. Esses professores trabalham com turmas de educação infantil e atuam em duas escolas da área urbana e três escolas localizadas em comunidades rurais do município. A escolha de apenas cinco escolas e um professor de cada uma delas deve-se ao fato de que somente esses docentes se disponibilizaram para participar das entrevistas, garantindo assim a realização do estudo.

Neste trabalho, pauta-se em um estudo de caso e de cunho qualitativo. O estudo de caso é caracterizado “como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (Santos Batista; Kumada, p.8, 2021).

Para tanto, no que tange ao estudo qualitativo, Menezes et al., (2019, p. 21), salientam que,

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado.

Sendo assim, esta pesquisa, visa analisar a representatividade negra na literatura infantil brasileira, contos e histórias, presente nas escolas do município de Cavalcante-Goiás, identificar o apoio da rede pública de ensino aos professores na abordagem dessa temática, e analisar a influência das obras literárias infantis na percepção das crianças sobre a representação negra. Para tanto, com as escolas selecionadas para participar da pesquisa, iremos entrevistar docentes da educação infantil.

Dessa forma, elaboraremos um questionário aberto, que poderá ser respondido de forma presencial ou online, garantindo a participação de docentes atuantes em escolas das zonas rural e urbana. Entrevistaremos um total de cinco professoras da rede municipal de Cavalcante-GO, todas elas atuando em turmas de pré-escolar, que aceitaram participar da pesquisa. É válido ressaltar que as entrevistas serão realizadas exclusivamente com professoras que trabalham nessa etapa de ensino.

No que se refere à condução das entrevistas, estas foram realizadas com duas professoras de forma presencial e com as outras três através do aplicativo de mensagens WhatsApp. Foram direcionadas a elas oito perguntas visando compreender se tinham acesso a livros e materiais que abordassem a representatividade negra, como trabalhavam com as crianças usando esses materiais, quais obras já haviam trabalhado com a turma, e qual a importância do tema. Também procuramos saber se a escola oferecia apoio adequado para a execução desse trabalho, a frequência com que utilizavam contos e histórias que apresentavam personagens negros em suas aulas, como os alunos respondiam aos livros e histórias que incluíam personagens negros e se percebiam alguma diferença no engajamento ou identificação dos alunos com as histórias que trazem diversidade étnica. Além disso, questionamos se durante a formação, tiveram acesso a recursos ou treinamentos sobre a importância da representatividade negra na literatura infantil, quais suportes e formações adicionais consideravam úteis para melhorar essa abordagem em sala de aula e, por fim, quais sugestões dariam aos autores e editoras para aumentar a representatividade negra na literatura infantil.

Após a realização das entrevistas, foi conduzida uma análise detalhada das respostas das participantes, buscando entender as práticas e percepções das professoras em relação ao uso de materiais que promovem a representatividade negra na educação infantil. Essa análise permitiu identificar os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as necessidades de apoio e formação para a melhoria contínua dessa abordagem nas salas de aula.

DISCUSSÃO

Neste estudo, adotamos uma metodologia qualitativa com uma abordagem de pesquisa bibliográfica e entrevistas com professores da educação infantil de cinco escolas públicas do município. Para a coleta de dados qualitativos, foi realizada através da análise de obras literárias infantis e de estudos que discutem essa temática, entre outros recursos. Nosso objetivo é fundamentar a análise da representatividade negra no ensino infantil, especificamente em Cavalcante - Goiás. Com base nisso, as entrevistas com os professores visam aprofundar a compreensão de como essa representatividade é trabalhada com as crianças.

Levando em consideração a representatividade negra nos contos e histórias da literatura infantil brasileira, primeiramente, foi indagado aos professores se estes tinham acesso a materiais que abordam esse tema e como trabalham essa temática com as crianças.

A representatividade negra busca combater a discriminação, o preconceito e a exclusão que as pessoas negras enfrentaram e ainda enfrentam em diversas situações. Diante de tanta desigualdade, hoje as escolas buscam enfatizar o tema de diversos meios, como: roda de conversas (palestras); brincadeiras de integração (dinâmicas); desenhos, vídeos e músicas, historinhas, leitura. (Professora 1)

Infelizmente o material de literatura infantil brasileira para manuseio quando é ofertado é pouco, pois a demanda é grande devido ao número de escolas tanto da zona urbana, como na zona rural que é difícil acesso (professores e salas). Geralmente busco livros para baixar pela internet de forma gratuita. (Professora 2)

Na escola em que trabalho há poucos livros infantis sobre a representatividade negra. Eu trabalho esse tema com contação de histórias, rodas de conversa com pessoas da comunidade, atividades de música, dança e arte. (Professora 3)

Confesso que não tenho nenhum material impresso com essa temática, mas baixei no celular alguns livros e poemas de autores do município. Desde a formação na faculdade sempre falam em diversidade, incluir todos, sempre respeitar as diferenças, que ninguém é igual. Por isso trabalho com as crianças várias versões de contos e histórias. (Professora 4)

Trabalho com os alunos em sala de aula fazendo uma análise da cor da pele, a cor do cabelo e a cor dos olhos. Para eles analisar se todos são iguais, eles mesmo já conseguem se identificar.

- Ah não. Minha pele é mais clara, a dele é mais escura, o meu cabelo é mais liso, o dele é bem mais cacheado (cabelo ruim), lá tem crianças de cabelos com cachos mais soltos, então tem toda essa diferença entre eles, tem criança que tem a cor dos olhos preta, tenho criança que tem olhos castanhos, então isso tudo eles já conseguem se identificar. Antes foi uma luta, era muito difícil eles se aceitarem como são. (Professora 5)

Nota-se que, a partir das respostas acima, todas as professoras trabalham a temática com as crianças. No entanto, as professoras 2, 3 e 4 alegaram que são materiais de difícil acesso. Contudo, faz-se interessante observar que as professoras 1 e 5 mencionaram trabalhar com historinhas que abordam a representatividade negra. Coelho e Silva (2019) falam sobre os desafios enfrentados pelos educadores em encontrar materiais e literatura infantil direcionados para a representatividade negra, isso dificulta a promoção da diversidade e inclusão em sala de aula. São poucos os livros que trazem a representação de personagens negros de forma diversificada e positiva, limitando as práticas dessa temática em sala de aula, e conseqüentemente, não conseguem fazer com que as crianças negras se vejam representadas nos contos e histórias que leem.

Em seguida, foi perguntado quais são as obras que trabalharam com suas turmas sobre esse assunto e qual é a importância dessa temática para as docentes.

- *O Cabelo de Lelê (Valeria Belém)*
- *O Pequeno Príncipe Preto (Rodrigo França)*
- *Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado)*
- *O Menino Marrom (Ziraldo)*

Trabalhar essa temática em sala de aula é muito importante, sobretudo pela intensificação da construção da sua identidade, ou seja, é o momento em que as

crianças negras começam a se perceber no mundo e promover a igualdade. Falando sobre as literaturas acima, as obras citadas têm como mensagem principal a ideia de que o racismo é um preconceito construído com base em classificação de cores como negativas e positivas, mas que esse pensamento é infundado e não corresponde ao verdadeiro caráter complementar das cores. (Professora 1)

- *O cabelo de Lelê (Valéria Belém)*
- *O espelho de Lelê (Valeria Belém)*
- *Lila é o segredo da chuva (David Conway & Jude Daly)*
- *Menina Bonita do laço de fita (Ana Maria Machado)*
- *Menino de todas as cores (Luísa Ducla Soares)*
- *As cores de Mateus (Mariza Lopes Soria)*
- *Minha mãe é negra sim! (Patrícia Santana)*
- *Lápis cor de pele (Sueli Ferreira de Oliveira)*
- *As cores de cada um (www.materiaispdg.com.br). (Professora 2)*

Algumas obras em que já trabalhei foram:

- *O cabelo de Lelê (Valéria Belém)*
- *Menina Bonita do laço de fita (Ana Maria Machado)*
- *O Menino Marrom (Ziraldo)*

É uma temática muito importante de se trabalhar, pois, fortalece a identidade, autoestima, confiança, valorização da cultura e da história. (Professora 3)

- *Menina Bonita do laço de fita (Ana Maria Machado)*
- *Qual é a cor do amor (Linda Strachan)*
- *O Pequeno Príncipe Preto (Rodrigo França)*
- *Uma princesa diferente (Cristiane Sousa)*

Possibilitando o respeito, a inclusão e o conhecimento sobre as diferenças presentes no mundo. (Professora 4)

Já trabalhei com eles várias obras, mas a que chama mais a atenção deles é Menina bonita do laço de fita – Ana Maria Machado, é muito importante fazer com que os alunos desde pequenos começa a contar e a conhecer sua própria origem, contar sua história, pois eles quando faço a análise sobre a cor na sala de aula, tem uns que não aceitam, é preto, mas não aceita, fala que é branco. (Professora 5)

Assim, observa-se que, as professoras citaram algumas obras que trabalham a desconstrução de preconceitos, referente à cor da pele e à curvatura dos cabelos. A representação de personagens de pele negra e curvatura nos cabelos nos contos e histórias infantis faz com que as crianças se vejam refletidas nos livros que leem, despertando nelas o reconhecimento, a valorização de sua identidade, cultura e desenvolvendo a autoestima, além de proporcionar a representatividade e a inclusão desde cedo (Brito, 2022).

Em sequência, foram questionadas se as unidades escolares oferecem apoio adequado para trabalhar esse tema com as crianças.

Em partes sim. Mas, acho que poderia contribuir ainda mais, promovendo alguns eventos que aprofundassem ainda mais o tema (a representatividade negra), pois moramos numa região em que a maioria são negros e o preconceito ainda prevalece. (Professora 1)

Da maneira que eles podem, afinal a demanda é enorme. E penso que o professor quer realmente queira fazer de forma diferente, busca seus meios, não fica dependente só do apoio escolar. (Professora 2)

Não. (Professora 3)

Nas formações, sempre é abordado o tema, mas não é cobrado. Então, como docente, tento incluir todas as temáticas. (Professora 4)

Na escola, há vários livros que abordam esse tema. (Professora 5)

O corpo docente entrevistado, traz que são cientes da importância de abordarem e trabalharem o tema em sala de aula, porém há uma lacuna quando referem ao apoio que recebem das unidades escolares para desenvolver esse trabalho. Assim como trouxe a professora 1, a escola deve promover mais eventos que trazem a representatividade negra. As professoras 2 e 4 destacaram a importância do comprometimento de cada educador com o assunto, independentemente do apoio que recebe da escola. Segundo Anastácio (2023), o apoio de materiais e livros didáticos que tragam a representatividade étnica, e também de eventos que abordam a diversidade racial e cultural, trazendo as contribuições do povo negro, é crucial para a promoção da valorização e respeito às diferenças. Assim, os professores podem ofertar uma educação que reconheça e trabalha contra o racismo, além de fortalecer a identidade das crianças negras, promovendo nelas a autoestima.

Posteriormente, foi indagado a frequência com que trabalhavam com contos e histórias que apresentam personagens negros em suas aulas.

Na verdade, toda semana, diante de fatos que sempre vivenciamos no nosso dia a dia, o preconceito lidera na nossa comunidade e um dos meios que usamos para combater é trabalhar nas escolas desde a educação infantil. (Professora 1)

Diariamente. (Professora 2)

Pouco, pois tem pouquíssimos materiais voltados para esse tema na escola. (Professora 3)

No momento, apresentei somente 3 histórias, pois os livros de histórias que têm na escola não têm essa temática. (Professora 4)

É um tema que vem sendo discutido para trabalhar na escola há muitos anos, só que, devido à eu trabalhar com crianças muito pequenas, trabalho só uma vez por mês, acho que ainda é pouco. (Professora 5)

Apesar de saberem a importância e relevância do assunto discutido, a maioria das professoras informa que não traz com frequência o tema para ser trabalhado em suas aulas. As professoras 3 e 4 expressam a falta de materiais, enquanto a professora 5 traz a dificuldade de trabalhar, pois as crianças são muito pequenas. Já as professoras 1 e 2 revelam que trabalham diariamente o assunto em suas aulas, pois há uma necessidade de quebrar os preconceitos ainda existentes na comunidade. Estimular a reflexão e o diálogo voltado a essa temática, faz com que os educadores vejam a necessidade de trabalharem em sala de aula a desconstrução do

racismo e preconceito. Esse trabalho é fundamental na construção de uma cultura escolar que despreza o preconceito e promova a diversidade (Brito; Silva, 2020).

Logo, foi perguntado qual a reação dos alunos ao terem contato com livros e histórias que incluem personagens negros e se elas, enquanto docentes, percebem alguma diferença no engajamento ou na identificação das crianças com histórias que apresentam diversidade étnica.

Por mais que tentamos quebrar o tabu do preconceito, não é uma tarefa fácil, pois ainda temos crianças brancas que trazem o preconceito escancarado e assim também deparamos com crianças negras que não aceitam a sua cor. Mas, usamos técnicas como a contação de história, que é uma ferramenta poderosa na educação infantil, e utilizamos livros que retratam personagens negros e a história da cultura afro-brasileira, que ajudam as crianças a desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças. (Professora 1)

Atualmente, muitas crianças se identificam. Várias vezes, sim, é essencial esse tema estar sempre de forma constante em sala de aula. (Professora 2)

Tem um impacto positivo, porque eles se identificam com os personagens, eles têm a oportunidade de se verem refletidos de maneira positiva e significativa. (Professora 3)

Percebi que os alunos ficaram surpresos, principalmente com “O Pequeno Príncipe Preto”, pois é uma versão diferente, cor, cabelo, vestuário. (Professora 4)

Levo livros e peço para eles observarem as imagens, observar entre eles a cor da pele, igual o livro da “Menina bonita do laço de fita”, que é do coelhinho branco e da coelhinha preta, através das gravuras agora sim eles estão conseguindo a se identificar melhor a cor negra com o branco, mais ainda tenho alguns alunos que não aceitam ser negros, e é o que estou tentando mostrar para eles que eles têm que aceitar, eles têm que conhecer a história deles, eles têm que saber a origem deles. (Professora 5)

É notório que, a diversidade trazida através dos livros e imagens onde as pessoas negras são representadas como personagens principais despertam uma curiosidade nas crianças. As docentes trouxeram isso em suas falas, onde mesmo diante dos preconceitos estão conseguindo aos poucos fazer com que os pequenos se identifiquem com os personagens e comecem a perceber que também são indivíduos importantes na sociedade e cada um possui características diferentes, cada um tem sua origem. A representação heroica, talentosa e bem-sucedida que personagens negros trazem desperta nas crianças o autoconhecimento e o sentimento de serem retratados de forma positiva, demonstrando que também podem alcançar conquistas (Nazaré et al., 2020).

Na sequência, foi questionado se, em suas formações como docentes, elas receberam treinamentos ou tiveram acesso a recursos sobre a importância da representatividade negra na literatura infantil.

Sim. Constantemente estamos em formação e o tema sempre está nas pautas. (Professora 1)

Sim, muitas vezes. Porém, não me identifiquei com as formações, pois busco algo mais voltado para a educação infantil e para a alfabetização. (Professora 2)

Não. (Professora 3)

Na iniciação dos cursos de formação para professores, foi incentivado para não ser somente no dia da consciência negra, para que pudesse pesquisar poemas do município, para incentivar e valorizar a nossa comunidade. (Professora 4)

Sim, já tive acesso e formação também. (Professora 5)

É possível verificar que, com exceção da professora 3, todas as outras tiveram acesso ou receberam em suas formações treinamentos que traziam a importância da representatividade negra na literatura infantil. Levando em consideração a ênfase que deve ser dada a esse assunto nas formações tanto dos profissionais quanto das crianças, pois através desse ponto de partida pode-se construir sujeitos críticos que respeitam a diversidade étnica existente na sociedade. De acordo com Dantas (2023), é fundamental a oferta de capacitação aos educadores para virem, reconhecer e trabalhar questões voltadas à representatividade e ao racismo, elas os tornam preparados para a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem e respeitem todas as identidades e culturas. Contudo, a qualificação os deixa aptos para construir estratégias pedagógicas que fortaleçam a identidade e autoestima das crianças racializadas, mostrando para todos a importância do combate aos preconceitos e estereótipos.

Prosseguindo com as perguntas, foi abordado qual tipo de suporte ou formação adicional as professoras acham que seriam úteis para melhor abordar a representatividade negra nas salas de aula.

Muito mais do que falar, promover a representatividade nas escolas envolve: selecionar materiais didáticos sobre o tema; falar sobre a cultura de diferentes povos negros; dar espaço para atividades de conscientização; oferecer estratégias e ações práticas para lidar com o preconceito. (Professora 1)

Oficinas práticas que sejam atrativas e lúdicas conforme a faixa etária das crianças. (Professora 2)

Formação em História e Cultura Afro-brasileira. Ter uma disciplina obrigatória sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. (Professora 3)

Deveria ter nas escolas livros literários com a representatividade negra, não somente em novembro, abordando a temática. (Professora 4)

Mais livros, com mais personagens negros, pois vêm poucos representantes negros, principalmente nas historinhas que vêm mais são personagens brancos. Ter mais material, hoje podemos pesquisar na internet, mas para nós nem sempre é confiável, pois moramos na área rural e a internet não é segura. Tem dias que cai e ficam uns dois dias sem. (Professora 5)

Nota-se que, as professoras trouxeram demandas que são imprescindíveis para a execução do trabalho com as crianças sobre a temática em discussão. Assim como destacado nas perguntas anteriores, elas reforçam em suas respostas a necessidade de livros e materiais que abordam a representatividade negra para que elas possam trabalhar em suas salas de aula. Veem também necessário trabalhar com formações de oficinas práticas para aperfeiçoar os profissionais escolares, além de ressaltar a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. O ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” se deu a partir da Lei n.º 10.639/2003, alterando a Lei n.º 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que traz obrigatoriedade de ser ofertada nas instituições de ensino públicas e privadas. A legislação determina que o conteúdo programático deve abordar o estudo da história da África e do povo africano, a luta e cultura negra brasileira, destacando a contribuição da população negra nas esferas social, econômica e política relevantes para a história do Brasil, e o papel dos negros na formação da sociedade (Coelho; Silva, 2019).

Para finalizar, foi proposto que trouxessem sugestões para editoras e autores para aumentar a representatividade negra na literatura infantil.

Confesso que conheço poucas literaturas em que há uma representatividade de negros. A maioria das histórias que vejo é de superação ou de inclusão. Faltam heróis negros na literatura infantil. (Professora 1)

Não sei se já existe, mas que escrevam livros para que as crianças possam recontar a história só de olhar, ou seja, escritas simples e curtas. E que as imagens sejam bem significativas, para o manuseio de crianças da educação infantil mesmo. (Professora 2)

Investir em histórias que abordem diferentes aspectos da experiência negra, desde contos tradicionais até histórias que refletem a vida de crianças negras hoje. Incluir personagens negros em todos os gêneros literários para que os personagens sejam retratados de maneira positiva. (Professora 3)

Pesquisando, vi vários livros literários, só que a divulgação não tem. Então, sugiro que possa disponibilizar em PDF gratuito para os professores. (Professora 4)

Elaborar mais materiais para serem divulgados, pois ainda acho que há poucos livros com personagens negros, e esses que têm são pouco divulgados. (Professora 5)

As sugestões trazidas pelas docentes são similares, apesar de trabalharem em escolas diferentes, compartilham das mesmas dificuldades que é encontrar materiais que abordem a temática, cobram a divulgação dos materiais já disponíveis, que sejam de forma gratuita para os professores, sugerem que tragam representantes que venham interpretar heróis e outros papéis importantes para reflexões positivas do negro. Ambas, anseiam alcançar o mesmo objetivo, que é mostrar a importância que tem a discussão sobre a diversidade negra em sala de

aula, pois através das histórias e contos infantis que retratam a representatividade étnica, sujeitos críticos, respeitosos e empáticos são formados. Conforme Anastácio (2023), materiais que apresentam a representatividade negra fortalecem a autoestima das crianças negras que se veem representadas e educam todas as crianças sobre a importância da diversidade e igualdade racial, valorizando a identidade e cultura afrodescendente. Portanto, a divulgação desses materiais é imprescindível para a promoção do combate ao racismo estrutural e ajuda a desenvolver uma educação inclusiva.

Enfim, compreende-se que há uma escassez de livros e materiais que abordam a representatividade negra na educação infantil. Apesar desse desafio, as professoras se esforçam para tratar do tema, mesmo que de maneira limitada, evidenciando a necessidade de formação específica para que esses profissionais estejam capacitados a abordar essa temática em sala de aula. As respostas das professoras destacam não só a falta de materiais, mas também a ausência de divulgação dos poucos recursos disponíveis. As docentes demonstram um forte desejo de trabalhar essa questão com as crianças, mas enfrentam limitações devido à carência de recursos materiais adequados para a execução efetiva dessa tarefa.

Ademais, as contribuições deste estudo para o campo de conhecimento são significativas. Pois, ele evidencia a lacuna existente na disponibilização de materiais que promovam a representatividade negra na educação infantil, destacando a importância de investir na produção e divulgação desses recursos. Revela a necessidade urgente de formação específica para educadores, capacitando-os a lidar de maneira eficiente e sensível com a temática da representatividade étnica e cultural. O estudo também reforça a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem a criação e distribuição de materiais educativos diversificados e inclusivos.

No entanto, o estudo apresenta algumas limitações. A pesquisa foi realizada em um contexto específico, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras realidades educacionais. Além disso, a amostra de professoras entrevistadas foi limitada, o que pode não refletir a diversidade de experiências e opiniões existentes. Futuros estudos podem expandir essa investigação, incorporando a perspectiva de mais educadores e diferentes contextos, assim como explorando a eficácia de programas de formação focados na representatividade negra.

Contudo, a discussão sobre representatividade negra na educação infantil é vital e requer um esforço coletivo para que se torne uma prática comum nas escolas. O desejo das professoras de abordar essa questão é um primeiro passo, mas é imprescindível que as instituições e os sistemas educacionais forneçam o suporte necessário, tanto em termos de recursos quanto de formação, para que essa transformação se concretize de maneira efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar a representatividade negra na literatura infantil brasileira, com foco nos contos e histórias presentes nas escolas da comunidade de Cavalcante - Goiás. Identificando o apoio da rede pública de ensino aos professores na abordagem da representatividade negra através da literatura infantil, as obras literárias que trazem essa representatividade e são utilizadas em sala de aula, e a influência dessas obras na percepção das crianças sobre a representação negra. Para isso, foram realizadas entrevistas com os docentes, que forneceram uma visão aprofundada sobre esses aspectos. A pesquisa destacou a importância de uma literatura diversificada e inclusiva no desenvolvimento das crianças, evidenciando a necessidade de um suporte adequado aos professores para a implementação eficaz dessa prática pedagógica.

As considerações finais deste estudo ressaltam a similaridade nas sugestões das docentes, apesar de atuarem em instituições distintas, destacando uma preocupação comum: a escassez de materiais que abordem a representatividade negra na educação infantil. A divulgação e a acessibilidade gratuita desses materiais são fundamentais para que os professores possam trabalhar de forma efetiva a temática da diversidade em sala de aula. A presença de personagens que representam heróis e figuras importantes da cultura afrodescendente é essencial para a formação de sujeitos críticos, respeitosos e empáticos. Ademais, as professoras demonstram um desejo genuíno de abordar a temática da diversidade, mas enfrentam desafios significativos devido à falta de recursos adequados, evidenciando a necessidade de formação específica e a ampla divulgação dos materiais disponíveis.

Portanto, acredita-se que este estudo contribuiu para a comunidade acadêmica e para os profissionais da área que atuam em sala de aula, trazendo à tona a relevância da representatividade étnico-racial na literatura brasileira. Acredita-se que, esta questão precisa ser continuamente estudada, discutida e realmente colocada em prática, destacando a importância de trabalhar essa temática com as crianças e de ter materiais adequados para que esse trabalho seja efetivo. A construção de mais materiais que abordem essa temática tão importante é emergente, pois auxiliarão os educadores no combate aos preconceitos e na construção e reconhecimento das identidades das crianças negras e de todas as outras etnias, atendendo assim à grande diversidade que temos no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ANASTACIO, Agatha Danielli Liberato Ferreira. **Análise de Obras de Literatura Infantil Utilizadas como Recurso Pedagógico no Município de Mariana (MG): a educação infantil como espaço de valorização e construção de identidades de crianças negras.** 2023. 30 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.
- ARAÚJO, Karina da Costa. **imagem e representação na literatura infantil e juvenil: uma análise da obra O cabelo de Lelê (2007), de Valéria Belém.** 2022.
- BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê. São Paulo: **Companhia Editora Nacional**, 2007.
- BRITO, Maria Raquel da Silva Nascimento; SILVA, Andréa Giordanna Araújo. **Literatura Infantil E Cultura Antirracista na Educação Infantil.** 2020.
- BRITO, Teresa dos Santos de. **A Importância da Construção Identitária de Crianças Negras a partir da Literatura Infantil: uma análise de escolas municipais de Timbiras/MA,** 2022.
- BRITO, Teresa Dos Santos; LIMA, Geovana Coêlho De Souza. Representatividade Negra Na Educação Infantil: construção identitária por meio da literatura. **I Jornada de Ciências Humanas e Sociais: Territorialidades e culturas em tempos de resistências**, 8 A 10 de setembro de 2021, p. 12. Rio de Janeiro.
- COELHO, Fabiane Cristina Costa; SILVA, Ilana Fernandes. **A Importância da Literatura Infantil com Personagens Negros: construção de uma educação inclusiva das crianças negras na educação infantil.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- BRASIL. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 maio 2024.
- DANTAS, Patrícia Ilana da Silva. **O Uso Da Literatura Negro-Brasileira e Identidade Negra na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, RN, 2023.
- FARIAS, Ana Lucia Duarte. Representatividade negra nos livros de literatura infantil: uma experiência na turma do 2º ano da Escola Jandinei Cella Ji- Paraná / RO. 2023. 47 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2023.
- GONÇALVES, Rosângela Cristina. Quinze anos da Lei 10.639/03 - avanços e retrocessos. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 434–439, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9762>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- LIMA, Erica dos Santos. **Literatura Infantil: uma análise do livro “cabelo de Lelê” de Valéria Belém.** **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72418-72428, 2020.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação a Distância.** Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, p. 1-84, 2019.

NAZARÉ, Edlani Santos Araújo et al. A Literatura Infantil como um dos caminhos possíveis para a construção e valorização da Identidade Negra nas crianças. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72418-72428, 2020.

NOGUERA, Renato; DUARTE, Valter; SANTOS RIBEIRO, Marcelo. Afroperspectividade no Ensino de Filosofia: possibilidades da Lei 10.639/03 diante do desinteresse e do racismo epistêmico. *O que nos faz pensar*, [s.l.], v. 28, n. 45, p. 434-451, 2019. ISSN 0104-6675. Disponível em: <<http://oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/693>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

OLIVEIRA, Lisiane; LUIZ, Lima. A Obra Infantil “O Cabelo De Lelê”, De Valéria Belém Em Diálogo Com A LEI 10.639/03/Children's book" O cabelo de Lelê", by Valéria Belém in dialogue with Law 10.639/03. **Pensares em Revista**, n. 24, p. 80-96, 2022.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araújo. Eu sou o que vejo-representação e representatividade negra na literatura infantil contemporânea. 2023. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 62, p. 30-45, 2021.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. Livro. São Paulo: **Companhia das Letras**, p. 15-42, 2019.

RODRIGUES, Ângela Cristina Semedo. **A Representação de Personagens Negras em Livros Infantis.** Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal), 2022.

SANTOS BATISTA, Leonardo; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 31, n. 67, p. 55-67, 2021.

SILVA, Ana Beatriz Bueno. Representatividade preta nos livros infantis. 2024. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP, 2023.

SILVA, Vívian Stefanne Soares. O protagonismo de líderes negros nos livros infantis após a promulgação da Lei 10.639/03: Ressignificando visões simplistas? **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 62, p. 30-45, 2021.

SOUSA, Neurane Joaquim de et al. **O Cabelo de Lelê: uma Análise da Representação dos Negros nas Obras de Literatura Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano (IF Goiano), Aragarças, GO, 2022.

SOUZA, Mariana Silva; ARAÚJO, Débora Cristina. Crianças negras nas ilustrações de Josias Marinho. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 33, p. 197-220, 2020.

SOUZA, Yanka Maria Rodrigues de. **Literatura, identidade e representatividade negra na escola.** 2019. 77 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019.